



Fusões e aquisições aceleraram com 21 negócios em Abril

Assessoria Advogados e bancos de investimento com oportunidades crescentes. Tecnologias, banca e imobiliário são áreas mais activas.

Filipe Alves

filipe.alves@economico.pt

O mercado de fusões e aquisições (M&A) em Portugal continua a dar sinais de forte crescimento. Em Abril, entre anunciadas e concluídas, tiveram lugar 21 operações de M&A em Portugal, mais 57% que no mesmo mês do ano passado, com um valor de 199,6 milhões de euros, segundo o ranking do TTR, a que o Diário Económico teve acesso. Esta tendência deverá manter-se nos próximos meses, criando oportunidades para os escritórios de advogados e bancos de investimento, segundo os advogados de negócios contactados pelo Diário Económico.

“A tendência é para continuar a aumentar o número de operações de M&A – talvez não ao nível das grandes empresas portuguesas, como Galp, EDP, PT, etc, desde logo porque são poucas – mas mais no segmento de ‘mid-market’, e com especial incidência nos sectores de IT, software, digital, farmacêutico e biotecnologia”, afirma Gustavo Ordonhas de Oliveira, sócio da SRS. O advogado, que nos últimos anos participou em várias operações de fusões e aquisições relevantes, adianta que, nestas áreas, a “expertise e criatividade portuguesas são cada vez mais reconhecidas internacionalmente”, com produtos que são “mais facilmente escaláveis para a economia global”.

“Nestes sectores temos assistido a um crescente interesse e investimento de investidores internacionais, em particular dos EUA”, diz Gustavo Ordonhas de Oliveira.

Também o advogado António Villacampa Serrano, sócio da Uría Menéndez Proença de Carvalho

(UM-PC), está optimista em relação a esta área.

“Tendo em conta as circunstâncias atuais, as perspectivas para as fusões e aquisições em Portugal são bastante positivas. Se pensarmos no investimento estrangeiro crescente e na maior facilidade de obtenção de crédito, em muito fomentada pelo programa de ‘quantitative easing’ lançado pelo Banco Central Europeu, aliados à existência de boas oportunidades de negócio e da possibilidade de consolidação empresarial, é natural que o número de operações acompanhe o ritmo de crescimento verificado ao longo do último ano”, defende.

E adianta: “Da minha parte, acredito que a tendência se mantenha sobretudo no setor financeiro, nas vertentes banca e seguros, no setor das telecomunicações, de alguma forma estimulado pelos efeitos colate-



Gustavo Ordonhas de Oliveira, sócio da SRS, considera que a tendência será de mais fusões e aquisições com empresas de média dimensão.



António Villacampa Serrano, sócio da Uría Menéndez Proença de Carvalho destaca as fusões e aquisições no sector financeiro e nos transportes.

rais da compra da PT Portugal pela Altice, e ainda no setor dos transportes, nas sequências das últimas privatizações lançadas pelo Executivo”.

Áreas mais activas são tecnologias, finança e imobiliário

Do total de negócios anunciados ou concluídos em Abril e registados pelo TTR, oito operações dizem respeito a investimento de capital de risco e duas são relativas a investimentos de ‘private equity’. “O mercado vem mostrando traços de que facilmente superará em cifras nos três últimos anos, já que a crescente está constante”, refere o TTR. Desde o início do ano, os subsectores mais activos são a área das tecnologias, seguida do sector financeiro, seguros e imobiliário. Em termos de origem do investimento estrangeiro, Espanha, Estados Unidos, França e Reino Unido são os países que em Abril reforçaram a sua presença no mercado português, através de aquisições.

Entre as operações mais significativas, destaca-se a compra à Suburbs da AMS-BR Star Paper, pelo Grupo Soporcel Portucel, num negócio avaliado em 80 milhões de euros. O TTR refere ainda duas aquisições realizadas pela Arrow Global no sector financeiro: da Whitestar e da Gesphone, por respectivamente 19,9 milhões de euros e 8,3 milhões de euros. O TTR selecionou como transacção do mês a compra de um conjunto de activos de rações animais das Progado Centro-Sul e Progado, pela Provimi Ibéria, uma subsidiária do grupo Cargill, por 1,8 milhões de euros. Esta operação contou com assessoria jurídica do Cuatrecasas, Gonçalves Pereira Portugal actuando em nome do comprador. ■